

# Ação Pastoral na Universidade: evangelização e apoio ao estudante - II

---

Flávio Martinez de Oliveira\*

---

**RESUMO:** Este trabalho visa a expor a concretização da evangelização e da Pastoral da Universidade, numa Instituição de Ensino Superior Católica, nas exigências do serviço e do diálogo, na perspectiva de comunhão e participação, originalmente programadas no âmbito mais restrito, em vista do apoio ao estudante de medicina da UCPel, a partir do ano 2000, mas igualmente no alcance mais amplo do Programa de Apoio à Comunidade Universitária desta Universidade, o qual data já de 1998 e se expande a cada ano em novas atividades e programas.

Trata-se de uma abordagem deveras ampla e articula, no exercício teórico-prático de interdisciplinaridade entre Evangelho, fé cristã, evangelização e pastoral, de um lado, educação superior e médica, atividades ligadas à psicoterapia, *counseling*, *coping*, dinâmica grupal, de outro, da forma como se propôs, num dos cursos da UCPel, o que pode ser estendido a outros cursos desta e de outras Universidades, a partir de suas unidades de ensino e/ou de suas agências de pastoral.

Este artigo retoma, amplia e atualiza aquele publicado pela Revista *Razão e Fé*, v. 2, n. 2, de 2000, e será publicado no número 2 de 2003 da Revista, em forma de memória e de atualização nos programas e projetos abordados, de modo a ser ainda mais útil aos estudantes, em especial, bem como aos demais leitores.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação, evangelização, Universidade.

---

## Introdução

A ação pastoral na Universidade tomou novo impulso a partir da Constituição Apostólica *Ex corde ecclesiae*<sup>1</sup>. O Papa, pareneticamente, pede que, “integrando a vida com a fé (...) a Comunidade universitária deve saber encarnar a fé nas suas atividades cotidianas” (*ECE* 38-39), “todos os que se ocupam da pastoral universitária exortarão professores e alunos a ser mais conscientes da sua responsabilidade em relação aos que

---

\* Mestre e doutorando em Teologia Bíblica na Universidade Gregoriana, Roma, mestre e pesquisador no Mestrado em Saúde e Comportamento, UCPel. Professor de Teologia, Diretor do Instituto de Cultura Religiosa, Capelão Universitário UCPel.

<sup>1</sup> JOÃO PAULO II, 1990.

sofrem física e espiritualmente (...) no interior da Comunidade acadêmica” (ECE 40). Em eco à Constituição do Pontífice, a CNBB<sup>2</sup> estatui que “a Universidade católica tem o direito e o dever de promover a ação pastoral para todos os membros da comunidade universitária, como parte integrante e indispensável da vida e estrutura da instituição” (Doc. 64, Art. 39).

Reunidos em julho do corrente ano, por iniciativa da ABESC, os centros de pastoral e capelarias das Instituições de Ensino Superior Católicas, em sua carta dirigida a bispos e reitores, constam que “a Universidade está a exigir uma pastoral evangelizadora e caracterizar-se como ‘terra de missão’” e propõem que “A Pastoral deve perpassar e envolver toda a instituição, numa ação articulada entre suas diversas instâncias e unidades”<sup>3</sup>.

A Pastoral da Universidade vem buscando adequar-se às “Diretrizes da ação evangelizadora da Igreja no Brasil”<sup>4</sup>, nas quais constam as exigências de serviço, diálogo, anúncio do Evangelho e testemunho da comunhão eclesiais. A exigência do serviço, pede antes de mais nada a “solidariedade com todos os seres humanos” (Doc. 61, 189).

Vindo em apoio ao Curso de Medicina da UCPel, empenhado em profunda reforma a partir de 2000, o Programa de Apoio à Comunidade Universitária, que tem como responsáveis a Capelania Universitária e a Assessoria de Comunidade e Extensão, passou a articular-se ao Núcleo de Apoio ao Estudante de Medicina, fundado em 1999, ampliando-o na perspectiva maior do conjunto de serviços prestados não apenas pelo Curso de Medicina, mas de toda a Universidade. O programa deste núcleo servirá de inspiração a outros cursos, em programas análogos, do ponto de vista do Programa de Apoio à Comunidade Universitária.

O programa do Núcleo de Apoio ao Estudante de Medicina, abaixo exposto, não apenas visava responder às exigências do MEC para os cursos de medicina, mas queria demonstrar e implementar todo o alcance de uma Pastoral da Universidade, que deve articular, interdisciplinarmente, “o diálogo entre fé, ciência e cultura: via que implica inteligência e afeto, nas relações com o conhecimento e com os atores do mundo científico e acadêmico”<sup>5</sup>.

## **I- O apoio ao estudante de medicina**

### **1.1- Proposta e organização do Núcleo de Apoio ao Estudante de Medicina (1999-2000)**

O NAEM, em sua formulação do ano 2000, propunha-se, resumidamente, ao “acolhimento, integração, orientação e

---

<sup>2</sup> CNBB, 2000.

<sup>3</sup> ABESC, 2000.

<sup>4</sup> CNBB, 1999.

<sup>5</sup> ABESC, op. cit.

encaminhamento dos estudantes de medicina da UCPel, segundo as necessidades e problemas apresentados, envolvendo as áreas física, mental, social, espiritual, acadêmico-administrativa, cultural e esportiva”.

O programa de então entrava em vigor a partir do primeiro semestre de 2000, substituindo e ampliando o anterior Programa de Apoio ao Estudante de Medicina, implantado em 1999. Tinha e tem como população-alvo os estudantes da Escola de Medicina da UCPel.

Como acima exposto, O NAEM era vinculado à Escola de Medicina e integrava-se ao Programa de Apoio à Comunidade Universitária, juntamente com os programas de núcleos de apoio aos estudantes, análogos, a serem constituídos, das demais Escolas e Institutos da UCPel. O Programa contava com o apoio do Mestrado em Saúde Mental, do Instituto Superior de Cultura Religiosa e do Núcleo de Bioética da UCPel.

A equipe de coordenação do Núcleo vinha indicada pela Direção do Curso de Medicina, contando necessariamente com Coordenador Pedagógico do Curso de Medicina.

Os professores ligados ao Núcleo pertenciam ao quadro docente da Escola de Medicina e eram nomeados pela Direção do Curso em acordo com a coordenação do Núcleo. Eram em número de 14, mas a equipe deveria ser ampliada para abranger os alunos de todas as séries do Curso. Desta equipe participariam lideranças indicadas pelos alunos.

A Secretaria do Núcleo situava-se na Sede do Programa de Apoio à Comunidade Universitária. Lá os alunos eram atendidos e encaminhados, conforme a necessidade, pela Secretária Executiva e pela Assistente Social do Programa.

O Programa do Núcleo deveria articular-se aos dos demais núcleos do Curso, especialmente àqueles referentes ao apoio pedagógico ao estudante e pretende contar, para tanto, com o apoio da Assessoria de Graduação da UCPel.

A orientação espiritual estava e está ainda disponível, a cargo da Capelania Universitária, que designa as pessoas por ela responsáveis na UCPel, atualmente em número de 7, atendendo em horários afixados para cada dia da semana.

A Coordenação do Núcleo de Apoio ao Estudante de Medicina responsabilizava-se por contatar e prover o programa de psicoterapeutas indicados, inicialmente 13 profissionais, todos pós-graduados, os quais atendiam os alunos em seus respectivos consultórios. Os alunos não seriam atendidos por professores do Curso de Medicina. Além disso, o Programa de Apoio à Comunidade Universitária solicitou a contratação de um psiquiatra, para 20 horas semanais, para o atendimento gratuito não somente dos estudantes de medicina, como estipula o MEC, mas para os demais estudantes da UCPel. Tal solicitação não foi acolhida pela Reitoria da Universidade.

A justificativa do Programa queria fundamentá-lo teoricamente, no amplo contexto da educação superior, da Universidade Católica, da Pastoral da Universidade, e da formação dos futuros médicos. Servia,

igualmente, de subsídio para a sua equipe e para aqueles que vinham a integrá-la, bem como para consciência dos demais professores e alunos do Curso de Medicina e dos demais cursos da UCPel. É o que abaixo vem exposto.

## **1.2- Do curso e do apoio ao estudante de Medicina**

### **a- Diretrizes curriculares e serviços de apoio ao estudante de Medicina**

Na “*Minuta do anteprojeto das diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em medicina*” elaborada pela Comissão de Especialistas do Ensino Médico do MEC<sup>6</sup>, entre as capacidades, competências e habilidades requeridas para o futuro médico, encontram-se diversas de conotação humanística e pessoal, tais como: “capacidade de comunicar-se e lidar com os múltiplos aspectos da relação médico-paciente”(Art. 3º, g); “capacidade de atuação e eventual liderança na equipe de saúde” (Art. 3º, h); “comportar-se eticamente frente ao paciente e à comunidade”(Art. 4º, a); “lidar com a diversidade de comportamentos, crenças e idéias, reconhecendo o direito dos pacientes” (Art. 4º, b); “promover estilos de vida saudáveis, mediante comunicação e ajuda a indivíduos e grupos de risco na proteção da saúde e prevenção de doenças físicas e mentais” (Art. 4º, j); “comunicar-se adequadamente com o paciente e seus familiares, lidar com as próprias frustrações e demonstrar atitude empática com o sofrimento” (Art 4º, k).

Como a “*Minuta de diretrizes*” expressa e reflete, é crescente, em âmbito internacional a relevância das ciências do comportamento e das ciências sociais aplicadas à saúde (cf. Art. 5º, d,f). O que leva a indagar por sua articulação e equacionamento na vida do estudante, para seu próprio benefício e, conseqüentemente, o de seus pacientes. Nesta direção, vê-se reforçada explicitamente, no documento “*Padrões mínimos de qualidade para cursos de graduação em medicina*”, a exigência do “acompanhamento psicopedagógico aos alunos durante o curso”<sup>7</sup>.

Há uma preocupação internacional com o apoio psicopedagógico ao estudante de medicina e os programas vêm sendo publicados nos periódicos e livros da área. No Brasil, uma pesquisa organizada por Milan<sup>8</sup> refere que, em 1995, das 82 faculdades de medicina do Brasil existentes na época, 22 (26,8%) referiam ter serviços de assistência psicológica ao aluno de medicina. A existência de tais serviços remonta à década de cinqüenta. Mas seu desenvolvimento vai contar com novos espaços institucionais na década de oitenta e principalmente na de noventa<sup>9</sup>. Tal pesquisa constata vários pontos que exigem reflexão:

---

<sup>6</sup> Cf. MEC. COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DO ENSINO MÉDICO, 1999.

<sup>7</sup> MEC. COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DO ENSINO MÉDICO, 1998. item 2.1, p. 5.

<sup>8</sup> Cf. MILAN, 1999. p. 246.

<sup>9</sup> Cf. MILAN, 1998a.

- vários centros tentaram criar serviços com tal finalidade, mas poucos conseguiram dar continuidade ao seu trabalho por um período longo;
- a escassez de recursos materiais, a política institucional e a indefinição de um *setting* adequado parecem ser as causas mais comuns que levam à extinção de serviços desta natureza;
- não há uniformidade quanto aos objetivos, formas de abordagem e população-alvo;
- a abordagem é às vezes psicopedagógica, outras vezes apenas psicológica.

Entre os diferentes serviços nos cursos de medicina no Brasil, encontram-se diversos programas e atividades, entre os quais: grupos de professores com alunos, oferta de psicoterapia grupal e individual, pesquisa, disciplinas introdutória ao curso de medicina, apoio psicopedagógico visando a prevenção e minimização de dificuldades e crises, serviço de documentação, apoio ao aluno novo e ao aluno repetente, divulgação dos serviços. Na Faculdade de Medicina da USP, inclui-se a orientação familiar, a orientação aos docentes e um programa de recepção aos médicos residentes. Observa-se que a cada ano que passa o serviço é mais procurado pelos alunos da Faculdade<sup>10</sup>.

Foi realizado em 1998, o *I Encontro Paulista dos Serviços de Assistência Psicológica ao Estudante Universitário*<sup>11</sup>. Segundo os relatos de tal encontro, o estudante de medicina estaria submetido a um maior grau de *stress*, por vários motivos: vestibular massacrante; curso longo, em período integral, seguido por uma residência médica; uma avalanche de informações cada vez maior; curso básico de dois anos que adia o contato com a medicina propriamente dita; o contato com os pacientes no terceiro ano é fonte de angústias; o contato com a morte, com doenças crônicas e de mau prognóstico; a relação com os colegas permeada de forte rivalidade e a relação distante com os professores; o internato limita ainda mais o tempo livre dos alunos; as perspectivas quanto ao mercado de trabalho não são animadoras ao término da residência.

Nos estudantes de São Paulo, constatam-se igualmente os problemas com os estudantes de medicina relatados na literatura mundial: quadros depressivos, ansiosos e traços obsessivos de personalidade, além do mais elevado coeficiente de suicídio em relação à população geral.

O Encontro conclui que a assistência psicológica ao estudante de medicina não deve, em hipótese nenhuma, assumir função pericial. Sua função é puramente assistencial. É fundamental o sigilo ético. Os profissionais envolvidos diretamente na assistência ao aluno não devem pertencer, se possível, ao corpo docente das universidades. A equipe de

---

<sup>10</sup> Cf. *Ibid.*, p. 343.

<sup>11</sup> MILAN, 1998b.

atendimento deve ser coesa, unida e entrosada, caracterizando-se pela competência e generosidade<sup>12</sup>.

Sabe-se, internacionalmente, que os rigores e exposições envolvidas no treinamento médico por si mesmos podem levar a significantes problemas de saúde, incluindo problemas físicos relacionados ao *stress*, um fraco auto-cuidado, dependência de substâncias, e transtornos depressivos, ansiosos e de ajustamento. Tal *stress* pode ser superior àquele dos médicos em muitas áreas, tais como fadiga, problemas financeiros e conflitos interpessoais. Os estudantes de medicina pode ter dificuldades em obter cuidados apropriados, mesmo em suas próprias instituições<sup>13</sup>.

Quando as instituições de formação oferecem assistência, geralmente a procura espontânea ou referida é elevada, entre 4 e 40% dos estudantes<sup>14</sup>, maior no sexo feminino. Em geral, os estudantes, por ocasião do ingresso, têm como maior preocupação o volume de material e a sobrevivência acadêmica. A ansiedade e a depressão tendem a cair com o passar do ano<sup>15</sup>. A procura dos serviços, decorrente do *stress*, aumenta no segundo ano de curso por razões várias, tais como antecipação da preocupação com os exames de final de curso, mais a análise das próprias condições de suficiência para o desempenho no curso. A partir do terceiro ano, surge a ansiedade decorrente não somente de responsabilizar-se por doentes, mas da escolha da residência, da reflexão sobre o crescimento pessoal e profissional, com novas tarefas<sup>16</sup>. Soma-se a isto, a dificuldade crescente do estudante de medicina, à medida em que avança no curso, em dispor de tempo livre para a prática de atividades culturais<sup>17</sup>, o que, sem dúvida, lhe empobrece os recursos da personalidade. Chega-se a encontrar índices de 23% de depressão e 57% de *stress* somático<sup>18</sup>, 36% de distúrbio psicológico. A prevalência da depressão por toda a vida é três vezes superior à da população em geral. O índice de suicídio entre estudantes de medicina, no período entre 1965 e 1985, na USP, foi quatro vezes maior que o da população em geral<sup>19</sup>.

Três fenômenos são chamados à atenção por Cataldo et al<sup>20</sup>: o mau trato dos estudantes de medicina, em várias regiões do mundo, infligido principalmente por colegas, abrangendo gritos, humilhação, assédio sexual; uma desidealização traumática, provocada por comentários depreciativos sobre a profissão médica, acarretando uma diminuição da auto-estima e das idealizações referentes a professores e à profissão médica, o que interfere na relação médico paciente; por fim, atitudes cépticas, que aumentam, enquanto sentimentos humanitários

---

<sup>12</sup> Ibid. p. 160.

<sup>13</sup> Cf. ROBERTS et al, 1996. p. 1225-1226, notas 2-10.14-16.

<sup>14</sup> Cf. CATALDO NETO et al, 1998. p. 9.

<sup>15</sup> McMILLER, 1994. p. 5.

<sup>16</sup> Cf. RODOLFA et al, 1995. p. 1396

<sup>17</sup> Cf. ROSA, 1993.

<sup>18</sup> Cf. MOSLEY et al, 1994. p. 765.

<sup>19</sup> Cf. CARODÁS, et al. 1998.

<sup>20</sup> Cf. CATALDO NETO et. al. 1988, p. 10.

decrecem, à medida em que os estudantes prosseguem na faculdade, acarretando um endurecimento afetivo nestes e o esquecimento das habilidades de comunicação anteriormente aprendidos.

Pesquisas demonstram que parece não haver diferença no nível de *stress*, pelo menos entre os estudantes de medicina, psicologia e direito<sup>21</sup>. Hoje o *stress* é um fenômeno que tende a crescer no mundo inteiro, segundo os estudiosos<sup>22</sup>. Considerando-se todas as fases dos anos de formação médica, pode-se listar as principais fontes de *stress*, citadas pelos próprios alunos<sup>23</sup>:

- a) insegurança e instabilidade no que concerne à opção pela carreira médica;
- b) dificuldades pessoais e acadêmicas de adaptação ao curso médico;
- c) dúvidas avassaladoras quanto à vocação e identidade médica (principalmente a partir do terceiro ano até à formatura);
- d) dificuldades na consolidação da identidade sexual e profissional;
- e) problemas existenciais decorrentes da contradição em sentir-se entre os limites da dependência familiar e das necessidades da realização pessoal e produtividade como adulto jovem;
- f) problemas de confronto entre expectativa e valores incorporados e a realidade social vigente;
- g) crises emocionais diversas;
- h) problemas de saúde interferindo na vida pessoal e acadêmica do aluno;
- i) problemas pessoais mal resolvidos, que são reativados no ciclo clínico, pelo contato do aluno com os pacientes com problemas semelhantes;
- j) envolvimento emocional excessivo ou precário do aluno com o paciente e/ou família do mesmo, interferindo no treinamento prático-profissional do estudantes;
- k) o sentimento de desamparo do estudante em relação ao poder de alguns professores usado de forma autoritária;
- l) as provas e exames;
- m) o primeiro exame com um paciente e o contato com o corpo do paciente;
- n) a anamnese de um paciente vivida como invasão de privacidade;
- o) o medo de ter ou adquirir doenças;

<sup>21</sup> Ibid. p. 8-9

<sup>22</sup> Cf. RAHE, 200. p. 11-11.

<sup>23</sup> CATALDO NETO. Op. cit. p. 7-8, notas 4.5.

- p) a quebra da onipotência do estudante ao se defrontar com uma carreira de incertezas;
- q) o primeiro contato com a psiquiatria, que provoca no estudante preocupações sobre seus próprios conflitos e problemas emocionais;
- r) as dúvidas e preocupações sobre sua capacidade de absorver todas as informações dadas ao longo do curso;
- s) longas horas de estudo;
- t) intensos sentimentos sobre a freqüente exposição ao sofrimento, morte e o “morrer”;
- u) o alto custo da educação médica;
- v) a rápida proliferação de novas tecnologias.

Bons resultados têm sido encontrado na assistência aos estudantes em seu processo de *coping*<sup>24</sup>: provê-se apoio, ensina-se estratégias de *coping*, valida-se suas experiências e expectativas<sup>25</sup>. Tem sido enfatizado que, em geral, a maioria das formas de apoio social (p. ex. por parentes, colegas e confidentes) foram benéficas para a maioria dos estudantes na maioria do tempo<sup>26</sup>. Mas há que considerar um grau de inevitabilidade no *stress* decorrente das exigências de um curso de medicina, um curso que prepara profissionais para enfrentar adequadamente decisões complexas entre a vida e a morte, com rapidez, em face de evidências incertas. Seria cínica a alternativa entre profissionais mais serenos, se irresponsáveis, e profissionais mais competentes, no entanto, estressados,<sup>27</sup>.

Há estudos que visam obter a identificação de fatores de risco, com bons resultados, para que se possa prevenir o *stress*, já em estudantes do primeiro ano e, conseqüentemente, prover um apoio adicional a esses. Entre tais fatores, estão traços de personalidade depressiva e ansiosa, desempenho acadêmico anterior ao curso de medicina, o desengajamento pessoal, o abuso de álcool e drogas, a supressão emocional e a falta . São fatores favoráveis o otimismo, a capacidade de resistência, tempo disponível para uma vida fora da escola, atitudes positivas face à reinterpretação e ao processo de *coping* e planejamento pessoal, à procura de apoio emocional, à distração, à religião<sup>28</sup>.

Somam-se à fé e à vida espiritual, como fator de prevenção, a prática de exercícios físicos e de trabalhos comunitários<sup>29</sup>. Estudos recentes levantam as relações significativas entre religiosidade, espiritualidade, crenças pessoais e saúde com qualidade de vida<sup>30</sup>, a tal

---

<sup>24</sup> Para o conceito, o processo e os procedimentos de *coping* cf. PARGAMENT, 1997.

<sup>25</sup> Cf. MOSLEY et. al. 1994.

<sup>26</sup> Cf. McMILLER, 1994. p. 6.

<sup>27</sup> Cf. DEARY, 1994.

<sup>28</sup> Cf. STEWART, 1997.

<sup>29</sup> Cf. RAHE, 2000. Op. cit. p. 14.

<sup>30</sup> Cf. extensa bibliografia em WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1998.



ponto de propor-se um novo conceito de saúde no âmbito da OMS: “saúde é o estado dinâmico de bem-estar biológico, psicológico, espiritual e social, e não apenas a ausência de enfermidade”. É a partir do âmbito das religiões e das associações nacionais de psicólogos que ganha ressonância crescente o processo de *counseling*<sup>31</sup>, o qual privilegia o auto-cuidado do interessado, quando não há necessidade de acompanhamento continuado, como acontece no caso de psicoterapia. Outros estudos constataam os efeitos significativamente positivos, a curto prazo, do treinamento em meditação na redução do *stress* em estudantes de medicina<sup>32</sup>.

### **b- A relação entre alunos, professores e pacientes**

“A medicina uma profissão do amor, um estado de espírito permanente que tem como característica a relação com o humano: precisa-se perder a vergonha de ser bondoso!”. A partir de tais palavras lapidares, Arruda<sup>33</sup> (1999:44) assevera: “Parafrazeando Balint, a droga mais usada nas faculdades é o professor, portanto, devemos conhecê-lo por inteiro e não apenas como médico”. Tal necessidade faz-se mais notável diante da fragmentação do conhecimento, das especialidades médicas, e, conseqüentemente, da própria pessoa humana. Numa sociedade em que a técnica ao invés de servir ao ser humano passa a tê-lo como servo, tem-se tido, nos últimos anos, realmente, mais a técnica e menos o médico. Em conseqüência, também a relação médico-paciente viu-se gravemente comprometida, afetando a ambos nocivamente<sup>34</sup>.

Em medicina, o aluno se forma mais à imagem do professor, pois este dá uma imagem perene, enquanto que o conhecimento é fugaz. Gonçalves<sup>35</sup> sintetiza as muitas responsabilidades do professor de medicina numa palavra: ensinar vida- precisa ser capaz de ensinar a aprender e a viver. E conclui: “não é pouco, porque é tudo!”.

A maioria dos professores de medicina até anos recentes tem sido autodidata na arte de ensinar. Hoje, a educação médica constitui-se numa especialidade que leva em conta a filosofia da educação, as teorias pedagógicas e a metodologia didática<sup>36</sup>.

Na relação que envolve o ensino-aprendizagem, tanto melhor será o resultado, quanto mais afetiva, interativa e participativa for a relação professor-aluno. É quando o ato de aprender torna-se criativo ao invés de submisso. Para Bion<sup>37</sup>, a capacidade para pensar depende da interação entre pessoas, e a qualidade desta aquisição vai estar relacionada com a forma desta interação; depende muito do vínculo entre sujeito e objeto. A

<sup>31</sup> Cf. CLINEBEL, 1994; PALMER, Stephen, DAINOW, Sheila, MILNER, Pat. 1998; RICHARDS, BERGIN, 1997; WOOLFE, DAYDEN, 1996.

<sup>32</sup> Cf. ASTIN, 1997; SHAPIRO, SHCWARTZ, BONNER, 1998.

<sup>33</sup> ARRUDA, 1999. p. 44.

<sup>34</sup> Cf. McLEOD, 1998.

<sup>35</sup> Cf. GONÇALVES, 1992.

<sup>36</sup> Cf. BATISTA, SILVA, 1998.

<sup>37</sup> Cf. BION, 1973. p. 52-59.

interação entre professor e aluno é uma experiência ativa, englobando o pensar, o sentir, o comunicar e o integrar-se, levando à empatia. Segundo Bion, na identificação total, ao contrário da parcial, absorve o professor as frustrações e os “defeitos dos alunos”, dando chance a estes, através do amor, entendimento, tolerância e paciência, de desenvolverem suas potencialidade.

### **c- Da psicologia e dos atributos do estudante de medicina**

#### **A vocação médica**

Para a compreensão do estudante de medicina, bem como de suas vicissitudes, pode-se começar por interrogar as razões de escolha deste curso, ou da vocação médica, em busca de características comuns de personalidade, motivações conscientes e inconscientes.

Chama-se a atenção em primeiro lugar para um “mínimo múltiplo comum” de atributos psicológicos, ou traços de personalidade, como “a necessidade de reparação que se expressa por meio da dedicação ao próximo, grande obstinação e uma certa rigidez superegógica, que algumas vezes se põe a serviço de um sentimento de culpa latente” (Milan et al, 1998:345).

Algumas razões conscientes são mais comumente citadas pelos acadêmicos: o interesse pela biologia, a influência de terceiros, principalmente de pais médicos; a possibilidade de ajudar, tratar, curar, salvar e ser útil; a atuação no campo social e o estar próximo das pessoas. Motivações menos freqüentes, atualmente, constituem a busca de uma boa remuneração, de “status” ou o “sonho” de atuar como profissional liberal, considerando-se as mudanças na prática da profissão ocorridas nos últimos anos.

Entre as razões inconscientes, tem-se:

a vivência de angústia e a impotência diante da dor, da morte e da loucura, que mobilizam defesas ligadas a angústias muito primitivas, como o desamparo, a fragilidade e o medo da própria destrutibilidade. Paradoxalmente, a expressão dessas defesas se dá por meio de uma postura onipotente: a capacidade de tolerar limites é muito baixa, o médico acredita que, por meio de sua profissão, poderá salvar todas as vidas e ainda evitar a sua própria morte (Ibid.).

Daqui podem deduzir-se o desejo de ver, de reparar, de poder.

O desejo de ver ou saber diz respeito aos dois grandes tabus da humanidade: o sexo e a morte. O desejo de reparar origina-se no desejo de reparar a mãe, outrora atacada, ou seja, reparar nossos impulsos agressivos. O desejo de poder, seguido da fase edipiana, traz em seu bojo os elementos de onipotência, defesa contra a doença, o sofrimento e a morte, e tem como base o desejo universal de imortalidade.

Inconscientemente, o médico procura curar a si mesmo através da pessoa do paciente. Não mais poder lidar com esse mecanismo, diante das evidências, pode levar o indivíduo, ainda quando estudante, e mais tarde como profissional, a sentimentos de culpa, pela ferida narcísica oriunda da perda do estado de onipotência. Começando pelo confronto com o cadáver dissecado, continuando pela prevenção de doenças, pela observação e cura de pacientes, o estudante oscilará em períodos e poderá não alcançar, mesmo quando já formado, a resolução deste tipo de conflito fundamental. Hoje, o desejo de imortalidade encontra-se bastante vinculado às pesquisas científicas que procuram o prolongamento “eterno” das células, sem esquecer que a negação da própria vulnerabilidade pessoal é incentivada pela escola médica<sup>38</sup>.

Ainda são citadas: vivências infantis de passividade, experimentadas penosamente, as quais podem contribuir para o desejo inconsciente, no médico, de curar e tratar de si mesmo por meio da pessoa do outro. Complexos processos de identificação podem provir da existência dos mais diversos vínculos com o grupo familiar<sup>39</sup> (Bohoslavsky, 1971). Muitas vezes, a escolha da profissão médica possui raízes ligadas ao narcisismo e às fantasias onipotentes.

### **Aptidões e atributos exigidos**

Do médico, são exigidas uma série de aptidões<sup>40</sup> que, progressivamente, desde o início do curso, deverão ser desenvolvidas e lhe serão exigidas.

Entre as aptidões menores, constam uma boa constituição física, memória e atenção em todas as suas formas, uma boa qualidade de observação, um bom nível de inteligência lógica e crítica, julgamento e raciocínio sensatos, aptidão desenvolvida quanto à classificação, à ordem e ao método, além de certa facilidade de expressão.

Entre as aptidões maiores, temos, em particular, as aptidões morais, entre as quais um sentimento desenvolvido de respeito pela personalidade humana, coração, sensibilidade compreensiva e discreta, generosidade e dedicação, estofo moral intacto, em suma. As competências e habilidades a serem desenvolvidas devem contar com um sólido bom senso, que permita uma interpretação adequada, objetividade, espírito vivo e decisão, julgamento sobre o plano pragmático, grandes possibilidades de adaptação, curiosidade discreta e um gosto pela responsabilidade.

Sem dúvida, o ideal médico deve-se constituir na vontade de socorrer, no amor ao próximo e no espírito de sacrifício. O médico moderno, porém, não mais pode limitar-se a cuidar somente do indivíduo; está compelido a participar mais ativamente da vida coletiva e seus conhecimentos, portanto, devem alargar-se no que tange aos problemas

<sup>38</sup> Cf. ARRUDA E MILLAN, 1979. p. 26-28.

<sup>39</sup> Cf. BOHOSLAVSKY, 1971.

<sup>40</sup> Cf. ARRUDA E MILLAN, Op. cit. p. 18-19.

da comunidade. Para desempenhar suas funções, atualmente, deve ainda inteirar-se dos avanços da tecnologia, que envolvem a automação, o uso da computação e das novas técnicas bio-clínicas e de aparelhos sofisticados.

Prosseguindo nesta linha de apresentação, temos a identificação dos atributos desejáveis para o médico exercer sua profissão satisfatoriamente, estabelecendo uma boa relação com seu paciente<sup>41</sup>:

- 1- Um “esquema referencial” que consiste no conjunto de conhecimento, afetos e experiências, com os quais ele pensa, age e se comunica.
- 2- Uma capacidade de intuição, que lhe permite reconhecer além aquilo que vai além do concreto e visível, e empatia, que consiste numa adequada capacidade afetiva de poder colocar-se no lugar do seu paciente, da qual derivam o respeito e a tolerância.
- 3- Uma capacidade de continência, ou seja, de absorver e metabolizar as angústias e fantasias do paciente, e devolvê-las de forma tranqüila, não assustadora.
- 4- Uma capacidade para deprimir-se, isto é, responsabilizar-se por suas faltas e limitações, e, a partir delas, buscar aperfeiçoar sua trajetória profissional.
- 5- Capacidade de comunicação, que permita ao médico escutar o paciente sem preconceitos, julgamentos morais e expressar-se de forma compreensível e adequada, de acordo com a capacidade do paciente de entender e aceitar verdades que lhe possam ser penosas.

### **Psicologia e traços de personalidade do estudante de medicina**

Ao ingressar no curso, o estudante de medicina é um adolescente<sup>42</sup>, normalmente na crise de formação de identidade<sup>43</sup>, com todas as suas fragilidades diante das tarefas evolutivas, por desenvolver e “fantasias de salvamento”<sup>44</sup> por um ambiente benévolo, ainda dependente do ambiente familiar, da mãe eliminadora de tensões. As exigências do curso, somadas às imposições da cultura atual, como em outros cursos, levam muitas vezes a uma adolescência retardada<sup>45</sup>, caracterizada pela dificuldade no estabelecimento de parcerias, afetivas e profissionais. Embora seja atual e crescente a valorização das disciplinas humanísticas

---

<sup>41</sup> Cf. ZIMERMAN, 1992. p. 64-69..

<sup>42</sup> Para o estudo da adolescência cf. GALLATIN, 1978.

<sup>43</sup> Cf. ERICKON, 1972.

<sup>44</sup> Cf. BLOS, 1985.

<sup>45</sup> Cf. Ibid.

na educação superior, em geral, e na medicina, em particular, o curso médico ainda incorre em algumas distorções. As primeiras relações do estudante são com o cadáver, a seguir com animais de experimentação, e somente a seguir com pessoas, relação esta comumente retardada até o início do ciclo clínico, para a qual, normalmente, o estudante encontra-se escassamente preparado, com a reduzida carga horária de Psicologia Médica habitualmente disponível no currículo.

Somadas a estas dificuldades, vem a descoberta da maioria dos estudantes que não sabem estudar: aprenderam a decorar muito, a pensar pouco e pesquisar nada. Defronta-se com o fim do sistema paternalista de ensino, próprio do ensino básico e fundamental.

Com o progressivo aumento do número de estudantes por turma, tem-se uma relação de colegas progressivamente menos afetiva e impessoal, que tende, com o avançar do curso, a uma rivalidade competitiva, não poucas vezes hostil, entre indivíduos, grupos, verdadeiros feudos, resultando, inclusive, no isolamento daqueles que não são aceitos por grupo algum, constituindo o “lixão” da turma.

Resultantes desta complexa teia de traços de personalidade e fatores ligados à educação médica, há características comumente encontradas no estudante de medicina<sup>46</sup>:

- uma tendência à competitividade, que, quando ocorre em um grau extremo, gera o individualismo e a desunião;
- dificuldade para suportar os próprios limites e aqueles ligados à atividade médica, como a impossibilidade de “salvar”, curar e se relacionar satisfatoriamente com os pacientes;
- relutância para aceitar as próprias falhas e para admitir as de seus colegas;
- manifesta queixas de forma imatura, principalmente aquelas relacionadas às falhas dos recursos físicos e materiais do hospital onde estuda, apresentando concomitantemente, de forma paradoxal, uma certa passividade diante de tais dificuldades;
- é exigente, perfeccionista, busca a segurança e o domínio das situações;
- é freqüente ter sentimentos de impotência e culpa;
- é moldável, condescendente, socialmente adequado e inibe a procura de gratificações com a finalidade de atingir seus ideais, mantendo, com isso, a contenção de grande parte de sua agressividade, que pode se manifestar de forma explosiva em determinadas circunstâncias;

---

<sup>46</sup> Cf. MILLAN et al, 1999. p. 123.

- uma diminuição da idealização ligada ao altruísmo inicial ao curso médico, que é substituídos por uma atitude mais pragmática e fria
- grande necessidade de ser reconhecido por seus sacrifícios, tanto socialmente como por seus familiares
- a auto-estima é demasiadamente vinculada ao reconhecimento pelos méritos e à boa performance curricular;
- com frequência reage aos obstáculos encontrados na vida acadêmica e afetiva, apresentando quadros depressivos e ansiosos;
- é, de modo geral, esforçado, inteligentes, íntegro e idealista.

Lief et al, citados por Nogueira-Martins<sup>47</sup>, descrevem os estudantes de medicina como:

...possuindo uma personalidade obsessiva-compulsiva com tendência a empenhar-se na busca do domínio, controle, perfeição, segurança e auto-repressão. Tendem a pôr as questões intelectuais acima das emoções, segurança acima do prazer, disponibilidade para os outros acima das suas necessidades (ao menos conscientemente) e exatidão acima da fantasia.

Tal abordagem do estudante de Medicina é esclarecedora em função da compreensão e apoio dos quais necessita.

### **1.3- Núcleo de atenção psicopedagógico e cuidados médicos ao estudante de medicina (2002)**

Com o pedido de afastamento do coordenador, em razão de seu doutorado, o NAEM esteve praticamente paralisado nos anos de 2001 e 2002. Neste último ano, foi instituído O Núcleo de atenção psicopedagógico e cuidados médicos ao estudante de medicina, por ato do então Diretor da Escola de Medicina, de 29 de agosto de 2002.

Em sua introdução, o professor nomeado como responsável assinalava a constituição da população que ingressa no Ensino Superior, em sua maioria composta de adolescentes, com várias tarefas de desenvolvimentos, entre as quais:

- a) diferenciação do indivíduo em relação à família de origem;
- b) construção da auto-estima;
- c) capacidade para estabelecer relações amorosas;
- d) consolidação de seus valores, idéias e estilos de vida;

---

<sup>47</sup> Cf. NOGUEIRA-MARTINS, 1994. p. 20-38.

- e) concretização de um projeto de vida;
- f) mudança para o ensino superior;
- g) entrada no mundo do trabalho a curto e médio prazo.

O novo programa aponta, ainda na introdução, que “muitos destes alunos estão separados de sua família e (...), não tendo a quem recorrer, podem desenvolver sintomas físicos, emocionais e de baixo aproveitamento acadêmico”

O Núcleo passa a propor, a partir de então os seguintes programas, a serem implementados gradativamente:

#### 1.2.1- Programa de Tutorias

Visa a possibilidade de trocas no processo de conhecimento, ressaltando a dialética entre o cognitivo e o afetivo, num trabalho orientado por professores qualificados, progressivamente escolhidos pelos próprios grupos de alunos.

#### 1.2.2- Programa de Orientação Pedagógica

Tal Programa tem como objetivo formar uma equipe, que desenvolverá instrumentos de detecção precoce de problemas na aprendizagem, a partir do que serão criadas estratégias terapêuticas, com a incorporação a intervenções cognitivas comportamentais e para equacionar dificuldades de relacionamento interpessoal.

#### 1.2.3- Programa de cuidados da saúde do estudante de medicina

O programa visa, inicialmente, “identificar as necessidades e todos os potenciais de suporte existentes na comunidade – institucional ou não -, ou que os próprios alunos tenham – convênios médicos – e ajudarão os alunos com o melhor encaminhamento possível”.

Toma-se como prioridade os cuidados à saúde mental dos alunos de medicina, em função da bibliografia consultada e da experiência com os alunos.

### **II- O Programa de Apoio à Comunidade Universitária**

O apoio ao estudante universitário, e ao estudante de medicina, especificamente, pode ser concebido dentro de um contexto amplo de mundo e de universidade. A UCPel vem aparelhando-se para tanto desde 1998, com o Programa de Apoio à Comunidade, abaixo descrito.

Suas bases inspiram-se em concepções acerca da Universidade em geral, da Universidade Católica em particular e da UCPel especificamente.

## 2.1- Da Universidade

O Artigo 5 da Declaração da *Conferência mundial sobre educação superior*, promovido pela UNESCO em 1998<sup>48</sup>, defende, num espírito de inovação, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, a integração da pesquisa entre ciência, artes e humanidade, bem como a disseminação de seus resultados. Entre as prioridades, na parte II, letra k, consta “prover, onde apropriado, guia e aconselhamento, cursos de recuperação, treinamento em como estudar e outras formas de apoio ao estudante, incluindo medidas para melhorar as condições de vida do estudante”<sup>49</sup>.

Entre os quatro pilares da Educação Superior, segundo a *Conferência mundial sobre educação superior*, tem-se: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser, aprender a conviver. A UNESCO assume assim o *Relatório Jacques Delors*<sup>50</sup>, por ela encomendado e publicado originalmente em 1995, bem como o *Congresso de Locarno*, realizado sob seus auspícios com o Centro de Pesquisas e Estudos Transdisciplinares, com sede na França. Neste Congresso<sup>51</sup>, explicitam-se os quatro pilares da educação superior, propostos por Delors. *Aprender a conhecer*, defende-se, leva a estabelecer pontes entre os diferentes saberes, entre esses saberes e suas significações na nossa vida cotidiana e, ainda, entre eles, seus significados e nossas capacidades interiores. *Aprender a fazer* significa não somente a aquisição de uma profissão, dos conhecimentos e práticas a ela associados, mas implica na substituição do tédio, da violência, dos conflitos e da desordem, da abdicação moral pela alegria da realização profissional, na edificação de uma verdadeira pessoa, a qual equilibra o homem exterior com o homem interior. *Aprender a viver junto* acarreta o respeito às normas que regulamentam as relações entre os seres humanos que compõem uma coletividade, não como imposições exteriores, mas validadas pela experiência interior de cada um, levando a uma atitude integradora, transcultural, transreligiosa, transpolítica e transnacional. O que ajuda a compreender melhor nossas próprias convicções e reconhecer a si mesmo na face do outro. *Aprender a ser*, por fim, relaciona-se ao existir, o que significa descobrir nossos condicionamentos, a harmonia ou desarmonia entre nossa vida individual e social, as fundações de nossas convicções, o que está por baixo delas. O que leva a questionar sempre nossas crenças e incertezas.

Recente estudo internacional, iniciativa de E. Morin, por solicitação da UNESCO<sup>52</sup>, adverte para os erros mentais, intelectuais da razão, sublinhando que a inteligência é fruto da interação entre a razão e os afetos, ou ainda entre razão/afetividade/pulsão, complementares, mas

---

<sup>48</sup> Cf. UNESCO, 1998a.

<sup>49</sup> Ibid. p. 24.

<sup>50</sup> Cf. DELORS, 1998; UNESCO, 1995.

<sup>51</sup> Cf. UNESCO, CIRET, 1997.

<sup>52</sup> Cf. MORIN, 2000.



também antagônicas: “A racionalidade deve reconhecer a parte de afeto, de amor, de arrependimento (...) Negocia com a irracionalidade, o obscuro, o irracionalizável”<sup>53</sup>. Em sua hipervitalidade o *homo sapiens* é também *homo demens*, *faber* e *ludens*, *empiricus* e *imaginarius*, *economicus* e *consumans*, *prosaicus* e *poeticus*. “O ser humano é um ser racional e irracional, capaz de medida e desmedida, sujeito de afetividade intensa e instável (...) A loucura é também um problema central do homem e não apenas seu dejetos ou sua doença”<sup>54</sup>. Nesta seqüência, assevera:

É necessário introduzir e desenvolver na educação o estudo das características cerebrais, mentais, culturais dos conhecimentos humanos, de seus processos e modalidade, das disposições tanto psíquicas quanto culturais que o conduzem ao erro e à ilusão (...) O ser humano é a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico<sup>55</sup>.

Tais elementos situam-nos em quão largo deve ser o horizonte da educação superior e de projeto acadêmico na Universidade atual.

## 2.2- Da Universidade Católica

Em recente documento, a *CNBB*<sup>56</sup> decreta que “A Universidade Católica esforçar-se-á para que, entre direção, professores, alunos e funcionários, se forme uma autêntica comunidade (...) Para além das relações acadêmicas e funcionais, deve-se procurar que nela se viva um clima de verdadeiro amor fraterno e solidariedade, de respeito recíproco e de diálogo construtivo, com ideais compartilhados e tarefas planejadas, na responsabilidade e liberdade, tendo-se sempre em vista os objetivos institucionais” (Art. 26) [cf. *ECE 21-24*]. Além disso, “A proposta pedagógica da Universidade buscará integrar o progresso acadêmico e profissional dos alunos com o amadurecimento nas dimensões humana, religiosa, moral e social...” (Art. 32) [cf. *ECE 9, 20, 31; ECE-NG; Art. 4 § 5*]. Na integração dos diversos ramos do conhecimento “a Universidade Católica procurará ser também um centro de estudo e formação interdisciplinares das graves questões contemporâneas” entre as quais se ressaltam “a dignidade e qualidade da vida humana (...) ao progresso tecnológico com suas aplicações e impacto na cultura, nas instituições humanas e no comportamento individual e social” (Art. 38) [cf. *ECR 16, 20, 32, 35, 44-45*].

Especificamente, a *UCPel*, enquanto comunitária, tem que “A Universidade Católica (...) realiza a sua tarefa comunitária quando ausculta os interesses, problemas e anseios da comunidade” (DG 1.2.3),

<sup>53</sup> Ibid. p. 23.

<sup>54</sup> Op. cit. p. 59-60

<sup>55</sup> Op. cit. p. 14-15.

<sup>56</sup> Cf. *CNBB*, 2000.

não apenas a comunidade circunstante, mas aquele interna, composta de professores, funcionários e alunos.

As necessidades e problemas da UCPel são de responsabilidade conjunta no âmbito da Universidade: “Todos quantos fazem a Comunidade Universitária são co-responsáveis pela instalação e desenvolvimento da vivência comunitária dentro da mística de comunhão e do espírito de serviço” (Regimento, Art. 96) e devem empenhar-se para infundir-lhe as seguintes características: “solidariedade; relacionamento fraternal; respeito aos direitos e deveres da pessoa; prática dos princípios da Verdade, da Justiça e do Amor; busca do bem comum” (Regimento, Art. 97).

A UCPel prevê a criação de “órgãos e serviços necessários à realização de uma autêntica e integral comunidade de professores, alunos e funcionários (...) promovendo a integração comunitária nas perspectivas dos fins da Universidade” (Estatuto, Art. 67). Entre tais órgãos, “a UCPel manterá uma *Capelania Universitária* com a finalidade de, respeitada a liberdade de crença, prestar assistência religiosa a todos os membros da Comunidade Universitária” (Estatuto, Art. 68).

Ligada à Capelania, a *Pastoral Universitária* “é aquela atividade que oferece aos membros da própria Comunidade a ocasião de coordenar o seu estudo acadêmico com os princípios religiosos e morais, integrando assim a fé com a vida” (Normas Gerais, Art. 5º) e “deve dar preferência aos meios que facilitam a integração da formação humana e profissional com os valores religiosos à luz da doutrina católica com o fim de unir aprendizagem intelectual com a dimensão religiosa da vida” (Ibid., § 1º). Para tanto, a Pastoral Universitária deve privilegiar “meios que facilitem a integração da formação humana e profissional com os valores religiosos à luz da doutrina católica: cuidar do desenvolvimento humano e espiritual daqueles que professam a fé católica de maneira que a Comunidade Universitária possa crescer numa autêntica comunhão da valores cristãos (Ibid. § 1º).

Atualmente, Capelania e Assessoria de Comunidade e Extensão protagonizam o *Programa de Apoio à Comunidade Universitária* (PAC)<sup>57</sup>, existente desde 1998, mas que remonta a 1997 com o anterior Programa Especial de Assistência e Integração na Comunidade Universitária.

Para melhor conhecimento de todos, abaixo expõe-se o Programa de Apoio à Comunidade Universitária da UCPel, em maior pormenorização, para que, dele ciente, possa, toda a comunidade universitária valer-se de suas propostas, ofertas e recursos.

---

<sup>57</sup> Cf. UCPEL. *Programa de apoio à comunidade universitária*: Pelotas: UCPel, 1999. (mimeografado)

## **I- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

**1.1- Título:** Programa de apoio à comunidade universitária

### **1.2- Resumo da proposta**

Acolhimento, integração, orientação, assistência e encaminhamento da população que constitui a Comunidade Universitária da UCPel, envolvendo as áreas física, mental, social, espiritual, acadêmico-administrativa, cultural e esportiva.

O atual programa sucede e amplia o anterior “Programa Especial de Assistência e Integração na Comunidade Universitária” elaborado em 1997 e implantado em 1998.

### **1.3- Implantação**

Primeiro semestre de 1999

### **1.4- População alvo**

Alunos, professores e funcionários da UCPel

### **1.5- Coordenação**

Capelania Universitária: Pe. Flávio Matinez de Oliveira  
Assessoria de Extensão e Comunidade: Profa. Clotilde Conceição  
Vitória

### **1.6- Execução**

Secretaria executiva: Erenita Rodrigues Martins  
Setor esportes: Eduardo Barros Davi  
Setor música e arte: Luís Fernando Gallo  
Serviço Social: Prof<sup>a</sup>. Eliana Mourgues Cogoy  
Orientadores espirituais: P. German Varela, P. Miguel Gimenez,  
Ir. Bettina Santo, P. Flávio M. Oliveira (ocasionalmente outros presbíteros ligados à UCPel são procurados individualmente a partir da Capelania) .

### **1.7- Sede**

Dependências da Capelania Universitária, Campus I

### **1.8-Responsabilidades**

- O Programa é de responsabilidade conjunta da Assessoria de Comunidade e Extensão e Capelania Universitária.
- Ambos resguardam sua identidade, responsabilidades e vinculações específicas conforme Diretrizes Gerais e Estatuto da UCPel.
- Tratando-se do envolvimento da Capelania Universitária, Capelão, Assessores e Funcionários são aprovados pelo Chanceler.
- As atividades religiosas são de responsabilidade precípua da Capelania
- As atividades sócio-culturais são de responsabilidade precípua da Coordenadoria de Comunidade e Extensão.

### **1.9-Articulação de atividades e convênio**

- Setores, escolas institutos superiores e serviços da UCPel.
- Pastoral Universitária.
- Psicoterapeutas conveniados.
- Hospital São Francisco de Paula.
- Instituição Dalmanutá.
- Comunidade Eclesial de Base da Vila Getúlio Vargas, Pelotas

## **II- JUSTIFICATIVA**

### **2.1- Diretrizes, Normas Gerais, Estatuto e Regimento**

A Universidade Católica de Pelotas: “É uma comunidade acadêmica representada por vários campos do saber humano, que se dedica à investigação, ao ensino e às várias formas de serviços correspondentes à sua missão cultural” (DG 1.2.1).

Entre suas características essenciais, temos: “Uma inspiração cristã que não se limita ao indivíduo, mas que se estende à Comunidade Universitária” (DG 1.2.2).

A Comunidade Universitária da UCPel:

Compreende todos quantos participem da vida universitária, integrando os corpos docente, discente e administrativo e apresentação da sociedade circundante (Estatuto, Art. 52) como Comunidade do Saber, de Testemunho e de Serviço (Id., Ibid., Parágrafo Único).

Como comunidade acadêmica:

É uma comunidade humana autêntica, caracterizada pelo respeito recíproco e pelo diálogo sincero, promovendo a unidade cuja fonte brota da sua consagração à verdade, na diversidade dos campos do saber, de uma comum compreensão da dignidade humana e, em última análise, da pessoa e da mensagem de Cristo que dá à instituição o seu caráter distintivo (DG 1.2.2.1).

Enquanto comunitária: “A Universidade Católica (...) realiza a sua tarefa comunitária quando ausculta os interesses, problemas e anseios da comunidade” (DG 1.2.3), não apenas a comunidade circunstante, mas aquela interna, composta de professores, funcionários e alunos.

Em suma, “Todos quantos fazem a Comunidade Universitária são co-responsáveis pela instalação e desenvolvimento da vivência comunitária dentro da mística de comunhão e do espírito de serviço” (Regimento, Art. 96) e devem empenhar-se para infundir-lhe as seguintes características: “solidariedade; relacionamento fraternal; respeito aos direitos e deveres da pessoa; prática da interação nos princípios da Verdade, da Justiça e do Amor; busca do bem comum” (Regimento, Art. 97).

Segundo o Estatuto da UCPel, caberia à Pró-Reitoria Acadêmica “promover e incentivar a participação da comunidade e da comunidade circundante em consonância com a identidade e missão da Universidade” (Estatuto, Art. 29, XI). Cuidará ela “do processo de integração de docentes, funcionários e estudantes, incentivando mecanismos que favoreçam a criação de uma comunidade solidária a serviço da comunidade circundante” (Regimento, Art. 36), o que integra as atividades da extensão (cf. Estatuto, Art. 34).

Embora ainda não especificado em Estatuto, a ex Pró-Reitoria Acadêmica, que abrangia a Assessoria de Comunidade e Extensão, hoje tornou-se a Pró-Reitoria de Graduação. A Assessoria de Comunidade e Extensão passou ao âmbito da nova Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, à qual passa a ligar-se este Programa.

Por sua vez, a Pastoral na Universidade Católica, como entendida nas Diretrizes Gerais da UCPel, contribuindo com a: “missão evangelizadora da Igreja Universal (...) deve encontrar caminhos para promover essa ação pastoral junto aos membros da Comunidade Universitária” (DG 2.3).

A Pastoral Universitária, segundo as Diretrizes Gerais, “é aquela atividade que oferece aos membros da própria Comunidade a ocasião de coordenar o seu estudo acadêmico com os princípios religiosos e morais, integrando assim a vida com a fé” (Normas Gerais, Art. 5<sup>o</sup>) e “deve dar preferência aos meios que facilitam a integração da formação humana e profissional com os valores religiosos à luz da doutrina católica com o fim de unir aprendizagem intelectual com a dimensão religiosa da vida” (Id. Ibid., §1<sup>o</sup>).

Para tanto, a Pastoral Universitária deve privilegiar “meios que facilitem a integração da formação humana e profissional com os valores religiosos à luz da doutrina católica: cuidar do desenvolvimento humano e espiritual daqueles que professam a fé católica de maneira que a Comunidade Universitária possa crescer numa autêntica comunhão de valores cristãos” (Id., Ibid.).

Na UCPel, a Pastoral Universitária, tal como entendida nesta Universidade, está sob a coordenação da Capelania Universitária.

A UCPel prevê a criação de “órgãos e serviços necessários à realização de uma autêntica e integral comunidade de professores, alunos e funcionários (...) promovendo a integração comunitária na perspectiva dos fins da Universidade” (Estatuto, Art. 67).

Entre tais órgãos, “a UCPel manterá uma Capelania Universitária com a finalidade de, respeitada a liberdade de crença, prestar assistência religiosa a todos os membros da Comunidade Universitária” (Estatuto, Art. 68).

O PAC, desde as origens, expandiu-se e diversificou-se, desde as atividades religiosas, tais como celebrações, retiros, exercícios espirituais na vida cotidiana, atendimento da Comunidade Universitária nos três turnos, orientação espiritual, psicoterapia, assistência médica, assistência social, atividades e programas artísticos, musicais e esportivos, até o Projeto Vila Getúlio Vargas, que vem paulatinamente constituindo-se num programa continuado de ensino, pesquisa e extensão universitária, integrando Capelania Universitária, Escolas e Institutos Superiores da UCPel. Em 2002, está-se, ainda elaborando um curso de “Liderança cristã na Universidade”, visando professores com abertura e/ou orientação cristãs, reconhecidamente competentes e éticos. Por fim, com uma equipe de professores da UCPel e UFPel, funcionários e estudantes universitários, elabora-se um encontro de anúncio e conversão para universitários, visando sua integração em grupos de Pastoral Universitária em ambas as universidades.

## **2.2- Diagnóstico realizado pelo Planejamento Estratégico**

Considerando o diagnóstico da UCPel realizado em outubro de 1998 em vista do Planejamento Estratégico, então existente, cabem ser lembrados para este programa, ou para aqueles relacionados, os seguintes dados que merecem melhorias:

Em primeiro lugar, observava-se que entre os maiores índices de satisfação está o relacionamento pessoal, o que demonstra um clima amigável nas relações entre os colaboradores da UCPel, um espírito de equipe nos setores em que se trabalha, tanto entre funcionários como entre professores. Já o grau de integração é tido como regular.

Entre os funcionários também havia queixas em relação às chefias, em parte atribuídas com a falta de treinamento e profissionalismo na área indicada, mas também com comportamentos autoritários e inibição ao crescimento dos funcionários, além da falta de comunicação

com chefes e diretores de escolas. A Reitoria, no entanto, era tida como aberta ao diálogo.

Algumas citações era, particularmente úteis:

- “O atendimento aos alunos pelos setores da Universidade é identificado como muito ruim. As informações são desconstruídas. Os setores são desorganizados e os alunos não sabem a quem se dirigir. Existe dificuldade de receber informações corretas”.
- “A pessoa que procura a Universidade tem que ter sorte de ser atendida por um funcionário que esteja disponível para atender realmente, que saiba das informações e que tenha boa vontade de buscar ou encaminhar. Se não tiver sorte, coitado. Tem pessoa que a gente encontra perdido no pátio dizendo que já percorreu uma série de setores sem nada conseguir”.
- “Pouca integração dos alunos e professores na vida acadêmica, principalmente por não serem dadas opções de atividades que chamem o aluno a ser mais ativo na comunidade universitária e participar mais no âmbito da UCPel”.
- “Os funcionários se acham pouco informados sobre seus direitos e obrigações”.

Este tipo de questionamento foi atendido com a criação da Central de Atendimento e com treinamentos de funcionários pela Universidade.

Entre as sugestões apontadas no diagnóstico, ouviu-se as seguintes, que devem ser levadas em conta neste programa ou naqueles relacionados:

- “Dar melhor atendimento ao aluno. É necessário um serviço permanente de informação ao estudante”.
- “Espaço para divulgação de eventos”.
- “Atendimento psicológico para os alunos do Curso de Psicologia”.
- “Atendimento médico e psicológico aos alunos”.

Atualmente, a Capelania é um centro visível e reconhecido de acesso aos mais diversos tipos de interesses e necessidades, atendendo mais de 100 pessoas por dia há mais de 1 ano. Parte da satisfação apontada, principalmente por alunos e funcionários, sem dúvida, deve-se ao atendimento da Capelania, apontada como local de solidariedade, de acolhida, de serviço, de apoio ao estudante, entre outros itens positivos colhidos nas avaliações realizadas por ocasião da acolhida geral semestral aos alunos da UCPel.

### **III- OBJETIVOS E METAS**

#### **3.1- Objetivo Geral**

Promover a integração acadêmica, pessoal, social, grupal e espiritual dos elementos que compõem a Comunidade Universitária, a partir do acolhimento, apoio, orientação, assistência e encaminhamentos específicos nas áreas acadêmica e administrativa, médica, psicológica, social e espiritual.

#### **3.2- Objetivos específicos**

##### **3.2.1- Para todos**

- a- Acolher alunos, professores e funcionários novos.
- b- Apoiar a criação e funcionamento de uma central de informações na Universidade.
- c- Promover atividades sociais, culturais e esportivas, visando a integração na Universidade, intensificando as formas de convivência.
- d- Celebrar semanalmente a vida na Universidade e seus eventos em momentos específicos.
- e- Promover e apoiar as atividades de extensão, principalmente junto a grupos e comunidades carentes.
- f- Promover grupos de oração, reflexão, vivência, testemunho e ação cristãos junto à Universidade.
- g- Oferecer orientação e apoio em casos de necessidade social e econômica.
- h- Oferecer orientação espiritual e encaminhamento a serviços de saúde e psicoterápicos.
- i- Procurar a integração de atividades com as associações de funcionários, de professores e com os diretórios acadêmicos.
- j- Intercambiar informações e integrar de atividades com os diferentes setores, serviços e escolas da Universidade nas possíveis relações com este programa.
- k- Melhorar os espaços de convivência da Universidade: *halls*, pátios, bares de ambos os Campi.

##### **3.2.2- Alunos**

- a- Acolher os estudantes para que se sintam integrados à Universidade e, quanto possível, na cidade, especialmente em se tratando de provenientes de outros municípios, regiões do Estado, do País ou de alunos com problemas econômicos, sociais, da saúde e espirituais.



- b- Incentivar e programar com as Escolas e Institutos um "trote" acadêmico construtivo, de espírito acolhedor e social para os calouros.
- c- Promover a orientação, assistência e informação aos alunos, com relação aos aspectos pedagógicos, acadêmicos e administrativos.
- d- Orientar e encaminhar os alunos, visando a busca de alternativas para continuidade de seus estudos, em caso de dificuldades.
- e- Orientar e encaminhar aqueles alunos cuja problemática fuja do âmbito de atendimento deste Programa.
- f- Motivar os alunos à descoberta de lideranças para uma participação mais efetiva na promoção de atividades.
- g- Promover atividades esportivas e culturais em vista do cultivo do físico e do espírito, tendo em vista uma educação integral, a integração e a promoção do bem-estar biológico, psicológico, espiritual e social.

### **3.2.3- Professores**

- a- Oferecer as atividades do programa, orientar e encaminhar a partir de solicitações específicas.
- b- Motivar os professores à descoberta de lideranças em vista de uma participação mais efetiva na promoção de atividades.

### **3.2.4- Funcionários**

- a- Procurar e promover oportunidades aos funcionários dos diversos setores da Universidade para um maior conhecimento e vivência de relações interpessoais, bem como de maior satisfação no grupo de trabalho.
- b- Oferecer aos funcionários oportunidades de estabelecerem relações grupais colaborativas.
- c- Auxiliar os funcionários a lograrem uma melhor integração pessoal a fim de que consigam um melhor desempenho profissional.
- d- Auxiliar os funcionários na compreensão de que a Comunidade Universitária deve ser um todo integrado.
- e- Motivar os funcionários com vistas à descoberta de lideranças para uma participação mais efetiva na promoção de atividades.
- f- Solicitar e encaminhar oportunidades de treinamento e capacitação profissional.

#### **4- Metas**

As metas deste programa, especialmente no que tange à Capelania e Pastoral Universitária, resumem-se à aspiração de uma *Universidade em Pastoral*, tal como proposta pela Pastoral da Universidade, em âmbito regional e nacional, em encontros promovidos pela ABESC. Ter-se-ia, caso possível, a Universidade organicamente voltada à evangelização e à pastoral, de forma articulada em seu planejamento institucional e projeto acadêmico, segundo sua identidade e missão. Isto implicaria igualmente uma articulação orgânica entre Capelania e Institutos Superiores num plano e programas relacionados. Não se vislumbra, no entanto, ao contrário de outras universidades católicas do País, o alcance desta meta a curto prazo, pois depende da organicidade, articulação, planejamento e programação da UCPel em vista desta meta.

Atualmente, a Capelania articula-se ao PAC e, através dele, progressivamente, vai elaborando caminhos de articulação viáveis, formais e informais, visando em última instância a evangelização no âmbito universitário, contanto com elementos e unidades interessados da Universidade, lançando sementes para um futuro mais favorável.

#### **IV- SERVIÇOS E AÇÕES**

##### **4.1- Serviço de recepção**

- a- Divulgação do atendimento na Capelania Universitária, como ponto de apoio à Comunidade Universitária.
- b- Funcionamento nos três turnos na Sala da Capelania Universitária.
- c- Apoio à criação de uma central de informações na Universidade e na sua operacionalização.
- d- Revisão dos murais nos *halls* dos Campus I e Campus II.
- e- Recepção, a cada semestre, dos alunos, funcionários e professores novos, em atividades relacionadas com as Escolas, Setores, Coordenadoria de Ensino, Comissão de Seleção e Formação do Corpo Docente.
- f- Apoio e participação no "trote" aos calouros em espírito educativo e social, em atividade conjunta com escolas e institutos.
- g- Encaminhamento, conforme necessidades aos setores, escolas e serviços competentes da Universidade ou conveniados.
- h- Convênios com hotéis e restaurantes para alunos em vestibular ou quando mudam de domicílio para Pelotas, bem como para

professores visitantes ou efetivos, da Universidade, em trânsito.

- i- Procura e oferta de casas de família para moradia dos estudantes.

#### **4.2- Serviço de assistência**

- a- Levantamento de necessidades, de interesses e desenvolvimento de atividades correspondentes.
- b- Solicitação de pesquisas necessárias ao programa, nas áreas social, econômica, acadêmica, ocupacional, cultural e religiosa do corpo docente, incluindo opções de lazer e esportivas.
- c- Estudo da problemática sócio-econômica e ocupacional de alunos e funcionários interessados, em vista de possíveis encaminhamentos e soluções.
- d- Encaminhamento de solicitantes que apresentem problemas nas áreas acadêmica, administrativa, bio-psico-social e espiritual, contando com os serviços que a Universidade oferece e promovendo convênios com outros serviços competentes e idôneos na cidade.
- e- Criação de acompanhamento acadêmico de natureza psicopedagógica nas escolas, cursos e institutos.
- f- Atividades de integração e desenvolvimento pessoal para os funcionários: exercícios físicos, relaxamento e expressão corporal e estética, relações humanas, criatividade, auto-avaliação.
- g- Criação de um fundo emergencial para assistência em casos específicos e comprovados de necessidade, de forma articulada com as associações dos funcionários e dos professores, com os diretórios acadêmicos, setores, escolas e institutos da Universidade.
- h- Articulação operacional com a creche rotativa da Universidade e encaminhamento dos filhos de funcionários, dos alunos e dos professores solicitantes.
- i- Elaboração de guias de profissão e mercado de trabalho.

#### **4.3- Serviço de promoções e eventos**

- a- Atividades sócio-culturais e esportivas de integração universitária.
- b- Encontros de formação espiritual e retiros para professores, funcionários e alunos.
- c- Cursos, palestras, seminários e atividades sobre temas de interesse da vida acadêmica, social, cultural e comunitária da Universidade.

- d- Participação na organização do aniversário e da Mostra-UCPel.
- e- Apoio aos programas de desenvolvimento acadêmico, de formação teológica e filosófica do corpo docente.
- f- Participação na discussão, elaboração e internalização do caráter católico e universitário da UCPel e na compreensão de suas Diretrizes.
- g- Descoberta e treinamento de lideranças para engajamento nas atividades da Universidade, especialmente nas áreas social e religiosa.
- h- Promoção de grupos de oração, de reflexão, de espiritualidade, de vivência, testemunho e ação cristãos na Universidade e apoio aos existentes.
- i- Missas semanais e celebrações em eventos da Universidade.

#### **4.4- Projetos específicos**

##### **4.4.1- Projeto Vila Getúlio Vargas (ver projeto específico)**

Visando, inicialmente, um campo de atividade prática e solidária com a comunidade para formação dos estudantes vinculados à UCPel, elaborou-se o Projeto Vila Getúlio Vargas (PGV), a partir de junho de 2000.

O PGV desenvolve-se na Comunidade Eclesial de Base da Vila Getúlio Vargas, escolhida em razão de suas carência e configuração geográfica circunscrita e eclesial, devido ao acordo com a Paróquia à qual está vinculada.

O Projeto, de responsabilidade da Capelania Universitária e da Assessoria de Comunidade e Extensão, tem a coordenação executiva da assistente social da equipe e visa hoje ser um campo de formação na educação integral dos estudantes da UCPel. Nele participam diversas Escolas, com professores convidados e alunos: Educação, Engenharia e Arquitetura, Direito, Psicologia, Comunicação Social, Serviço Social. Da mesma forma, participam os Institutos Superiores de Filosofia e Cultura Religiosa e estão ainda por ingressar as Escolas de Medicina, Farmácia e Bioquímica, Informática.

Consolidado o projeto, sua meta atual é a elaboração de planos de ensino por disciplina, por áreas e de um plano integrado, inter e transdisciplinar, através do qual serão articulados cultura, ciência e fé, Evangelho e vida, no ensino, na pesquisa e na extensão universitária.

##### **4.4.2- Projeto esportivo e jogos universitários (ver projeto específico)**

Em desenvolvimento desde o ano 1999, este projeto visa a promoção anual de jogos universitários nas diversas modalidades

esportivas na UCPel, bem como a participação de equipes da Universidade em torneios com outras universidades.

#### **4.4.3- Projeto artístico-musical (ver projeto específico)**

Em desenvolvimento desde o início deste Programa, este projeto iniciou com a promoção de oficinas mensais de arte nos Campi da UCPel.

A partir de 2001, realiza-se anualmente o Festival de Música da UCPel.

#### **4.4.4- Encontro de evangelização para universitários (ver projeto específico)**

Em fase de elaboração, tal encontro a ser desenvolvido semestralmente a partir de 2003, visa o anúncio do Evangelho e conversão de estudantes universitários, e porta a proposta da formação ulterior de grupos de estudantes com o acompanhamento de adultos.

A equipe responsável, de responsabilidade pessoal do capelão, é composta de professores, funcionários e alunos da UCPel e da UFPel.

#### **4.4.5- Cursos de lideranças**

Há três anos, o PAC desenvolve cursos de lideranças que abrangiam professores, funcionários e alunos. A partir deste ano, programam-se, para o segundo semestre, com diferentes equipes, um curso para alunos e outro para professores. O curso destinado a professores passa a denominar-se “Liderança cristã na Universidade”, e conta com uma equipe com 6 diretores e um professor, assessor. Avalia-se atualmente, a oportunidade de tal projeto na atual conjuntura da Universidade. Pretende-se desenvolver as áreas administrativa, psicológica, mística-teológica, pedagógica, de comunicação, pedagógica e de avaliação de lideranças.

#### **4.4.6- Mutirão contra a fome e a miséria**

O “Mutirão contra a fome e a miséria” na UCPel une-se ao programa nacional, proposto pela CNBB no seu Documento 69-*Exigências evangélicas e éticas de superação da miséria e da fome*. A Universidade comprometeu-se com a pesquisa “mapa da fome”, que realizará o levantamento desta realidade na cidade de Pelotas. Para isto, incumbiu o IPEA, Instituto de Pesquisas ligado à Escola de Ciências Econômico-Empresariais.

A Capelania proporá, até o final do mês de abril, um projeto com diversas atividades sugeridas em sucessivas reuniões de seu Conselho de Pastoral bem como com os Diretores de Escolas da UCPel.

São responsáveis por este projeto os professores Fábio Raniere da Silva Mendes e Eliana Mourges Cogoy. As idéias até o momento levantadas constam abaixo:

**Sugestões de 30 de setembro, 15 de outubro,  
9 e 12 de dezembro de 2002  
(Equipe da Capelania, Assessoria de Comunidade e Extensão,  
Núcleo de Cidadania, Conselho de Pastoral da UCPel)**

**1- Responsabilidades:**

- Parcerias: Capelania, Núcleo de Cidadania, Assessoria de Comunidade e Extensão, Escolas, Institutos, Setores, Unitrabalho.

**2- Articulação:**

- Relacionar todas as atividades da Universidade com o mutirão: articulação com ensino, pesquisa e extensão.

**3- Pro-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão:**

- Edital e encaminhamento de pesquisas: “mapa da fome”.  
- Ver dados já existentes: PSF, Igrejas, Pastoral da Criança, Mórmons, etc.

**4- Capelania:**

- Responsabilidade: Eliana Cogoy e Prof. Fábio Mendes com a equipe da Capelania.

- Privilegiar a extensão universitária da UCPel: o que já se tem e ampliar.

- A caridade cristã e a fé é o que inspira: não deve ser marcadamente assistencialista, nem meramente técnica e científica.

- Recolher alimentos em setores diferentes, nas missas.

- Dimensões: evangélica, educativa, empreendedora.

- Orientação: dignidade humana pela criação, conversão de mentalidades, direitos sociais, civis, políticos e construção do Reino.

- Coleta: missas de 4ª. feira e missa mensal dos aniversariantes.

- Distribuição: projetos de extensão: Getúlio Vargas, Fraget, N. Sra. Aparecida, Cooperativa de limpeza.

(elaborar critérios e contatos)

- Lançamento: missa de Natal: 18 de dezembro, 8 horas.
- Lançamento para os estudantes: na acolhida geral- 11 de março de 2003
- Quadra esportiva: em troca de alimentos.

**5- Divulgação:**

- Usar os MCS e mídia eletrônica.

- Divulgação das informações para toda a comunidade.

- Programação com a ECOS: TV, etc.

- Utilizar boletim mensal, adesivos, agenda, calendário da UCPel, professores do ICR e outros.

- Incluir os cursos fora de sede, coordenadoria estadual de educação, secretaria municipal de educação.

#### **6- Envolvimento de alunos:**

- Voluntariado: levantamento dos alunos interessados (LDB prevê).
- Multiplicação de lideranças.
- Envolver os alunos em tudo.
- DAs: proposta de “trote solidário” em 2002.
- Empréstimo da quadra esportiva em troca de alimentos.
- Coletas nos torneios esportivos, festivais de música e outros eventos.
- Gincanas

#### **5- Professores:**

- Voluntariado.
- Campanha de coleta e contribuição mensal nas salas de professores, destinadas especialmente àqueles que ainda não contribuem com outras instituições.

#### **6- Funcionários:**

- Voluntariado.
- Campanha de coleta e contribuição mensal nos setores, destinadas especialmente àqueles que ainda não contribuem com outras instituições.

#### **7- Destinatários:**

- Especialmente projetos de extensão da UCPel já existentes: Vila Getúlio Vargas, Frajet, N. Sra. Aparecida.
- Olhar nossa cooperativa de limpeza.
- Já há um projeto de ajuda a alunos em necessidade

#### **8- Projetos de geração de renda e de capacitação:**

- Contatos com SESI, SENAC, SESC, Cáritas
- Áreas possíveis: informática, obras, eletricidade, cultura e lazer, alfabetização, domésticas, conhecimentos gerais levando em conta interesses locais, estatuto da criança e do adolescente, etc.
- Projetos alternativos comunitários
- Projetos a partir das Escolas da UCPel:
  - \* ver locais (prédios) aproveitáveis na cidade.
  - \* treinamentos de capacitação para emprego.
- Banco de dados: oportunidades de empregos com professores e funcionários da UCPel.
- Pedir apoio às empresas, Associação Rural, sindicatos rural e de trabalhadores rurais.
- Atividades de geração de renda e de empresas.

#### **9- Orientações gerais:**

- Basear-se na realidade concreta para evitar divisionismos: solidariedade.

- Busca de humanização do mercado.
- Ações de conscientização, de mobilização, de promoção social e de intervenção nas comunidades.
- Políticas sociais exitosas, tanto de origem pública quanto privada, na cooperação entre estas.
- Implementação do terceiro setor.
- Seminários, eventos.
- A metodologia do trabalho social, do desenvolvimento de comunidade, da educação popular, da Pastoral da Criança e da Cáritas.

#### **4.4.7- II Simpósio Transdisciplinar do Cone Sul *Ciência e Deus no Mundo Atual***

A Capelania Universitária promoverá juntamente com o Instituto Superior de Cultura Religiosa (ICR), com apoio de outros Institutos Superiores e Escolas da UCPel, o *II Simpósio Transdisciplinar Ciência e Deus no Mundo Atual*. O primeiro foi realizado em 1998, contando com 600 participantes e conferencistas do Brasil, Uruguai, Argentina, Chile e Estados Unidos da América nas diversas áreas da ciência, filosofia e teologia. O II Simpósio está previsto para a terceira semana de setembro de 2003.

O Simpósio encontra-se em fase de preparação e por ele responderão os professores Marcos Ugoski Volcan, Maria Cristina Centurão Padilha, com apoio dos demais professores do Conselho do ICR e de outras Escolas e Institutos Superiores da UCPel.

#### **4.4.8- Encontro de Pastoral da Universidade do Bloco Sul da ABESC**

Será realizado na UCPel, nos dias 23 e 24 de maio, o Encontro de Pastoral da Universidade do Bloco Sul da Associação Brasileira de Escolas Superiores Católicas.

O objetivo de tal encontro é:

Identificar as propostas existentes nas Universidades Católicas do Sul do Brasil para suas respectivas Pastorais institucionais e a relação destas com o modelo de educação superior vigentes nestas IES.

Deste encontro participam as Instituições de Ensino Superior Católicas dos Estados de Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Atualmente, a coordenação da PdU do Bloco Sul da ABESC é exercida pela Capelania da UCPel, a qual também integra, nesta condição, o Conselho Nacional de PdU.



## V- RECURSOS

### 5.1- Humanos

- Capelão Universitário: Pe. Flávio Matinez de Oliveira
- Assessora de Comunidade e Extensão: Prof<sup>ª</sup>. Clotilde C. Victória
- Secretária executiva: Erenita Rodrigues Martins
- Música e arte: Luís Fernando Gallo
- Esportes: Eduardo Barros Davi
- Serviço Social: Prof<sup>ª</sup>. Eliana Mourges Cogoy
- Orientação espiritual: Pe. German Varela, Pe. Miguel Gimenez, Ir. Bettina Santo
- Instituto Superior de Cultura Religiosa: Prof. Fábio R. Mendes.
- Escola de Psicologia: Prof<sup>ª</sup>. Cristina Lessa Horta.
- Escola de Comunicação Social: Prof<sup>ª</sup>. Letícia Braga
- Escola de Direito: Prof<sup>ª</sup>. Ana Cláudia Vinholes Lucas
- Escola de Medicina: Prof. Bernardo Horta.
- Escola de Engenharia e Arquitetura: Prof<sup>ª</sup>. Luciana Borges
- Encontro de evangelização para universitários (equipe atual, em fase de formação):
  - UCPel: Pe. Flávio Matinez de Oliveira, Pe. Loivo Mallmann, Prof. Sérgio Cardoso, Prof. Fábio Mendes, Prof. Marcos Volcan, Profa. Luíza Helena Silveira, Prof<sup>ª</sup>. Alessandra Peres, Prof<sup>ª</sup>. Eliana Mourges Cogoy, Prof<sup>ª</sup>. Clotilde Victória, Prof<sup>ª</sup>. Sandra J. M. Cardoso, Prof<sup>ª</sup>. Maria Cristina Padilha, Prof<sup>ª</sup>. Siduana Neves, Prof<sup>ª</sup>. Algaídes de Marco, Prof<sup>ª</sup>. Elaine Albernaz, Paula Pruski Yamin, Vanderlei Cardoso, Isaura Oliveira, Luís Fernando Gallo, Rejane Maciel, Luís Eduardo Barros Davi, Erenita Rodrigues dos Santos..
  - UFPel: Prof. Flávio Herter, Prof. José Alexandre Zacchia Alan, Luíza Barroso.
    - Conselho de Pastoral: Prof. Sérgio Cardoso, Prof<sup>ª</sup>. Clotilde C. Victória, Prof<sup>ª</sup>. Eliana M Cogoy, Prof. Raul Domingos Farina, Prof. Bernardo L. Horta, Prof. Sandro Oliveira, Prof. Sérgio Pierobon, Prof<sup>ª</sup>. Clarisse S. Coelho, Prof. Manoel S. Jesus da Silva, Prof. Rui Antunes, Prof<sup>ª</sup>. Ana Cláudia Lucas, Prof. Marcos U. Volcan, Prof<sup>ª</sup>. Sandra Jane M. Cardoso, Prof<sup>ª</sup>. Maria Cristina C. Padilha, Prof<sup>ª</sup>. Luiza Helena V. da Silveira, Prof. Fábio Ranieri S. Mendes, Prof<sup>ª</sup>. Mara Medeiros, Prof<sup>ª</sup>. Algaídes R. de Marco, Prof<sup>ª</sup>. Siduana F. Neves, Prof<sup>ª</sup>. Alessandra P. Peres, José Alves, Vanderlei Ávila, Paula Amin, Ari Macedo, Paulo Azambuja, Eduardo B. Davi, Luís Fernando Galo, Erenita Martins, Prof. Fr. Agemir Bavaresco, Prof. Pe. German Varella, Prof. Pe.

- Loivo Mallmann, Prof. Pe. Antônio Reges Brasil, Prof. Pe. Danilo S. Porto, Prof. Pe. Flávio M de Oliveira
- Curso “Liderança cristã na Universidade”, para professores: Prof. Pe. Flávio Martinez de Oliveira, Prof. Fr. Agemir Bavaresco, Prof. Paulo Luís Rosa Sousa, Prof. Bernardo Lessa Horta, Prof. Manoel Jesus S. da Silva, Prof<sup>a</sup>. Regina Trilhoto Xavier

## **5.2- Institucionais**

- Setores, escolas e serviços da UCPel.
- Hospital São Francisco de Paula.
- Pastoral Universitária.
- Seis psicoterapeutas conveniados.

## **5.3- Físicos**

### **a- Existentes**

- Sala de recepção e informações (atual sala da Capelania Universitária).
- Gabinete da secretaria executiva (anexo à sala acima)
- Gabinete da assistente social (anexo à sala acima).
- Sala da Pastoral Universitária (prédio dos diretórios).
- Sala de orientação espiritual (prédio dos diretórios).

### **b- Por construir**

- Nova sede da Capelania Universitária, prevista para abril de 2003.

## **5.4- Materiais**

- 2 armários com prateleiras.
- 1 sofá e duas poltronas.
- 2 computadores com impressora.
- 1 mesa com doze cadeiras.
- Erva-mate, café, açúcar.
- Material de expediente.
- 2 capelas: *Campi* I e II.
- 2 murais: *Campi* I e II.

## VI- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

- Reuniões semanais dos executores.
- Reuniões mensais da coordenação geral e executores.
- Reuniões semestrais do Conselho de Pastoral.
- Reuniões bimestrais com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.
- Reuniões semestrais com Diretores
- Reuniões periódicas com Diretórios Acadêmicos e Diretório Central de Estudantes
- Registro de ocorrências diárias.
- Relatórios semestrais de avaliação dos objetivos, atividades e equipes.
- Ausculta dos setores, serviços, escolas, institutos, pessoas e entidades conveniadas.

### Conclusões

Os programas acima expostos e fundamentados abrem uma nova perspectiva no apoio ao estudante da UCPel, apresentando diversas características, provavelmente pioneiras, no âmbito das Universidades católicas e do próprio país, tais como a integração interdisciplinar, teórica e prática entre Evangelho, fé cristã, evangelização e pastoral da Universidade no âmbito mais geral, de um lado, e ciência, de outro, mais especificamente na orientação espiritual, meditação, psicoterapia, *counseling*, *coping*, dinâmicas de grupo, educação superior e médica, em particular.

O estudo realizado pode, igualmente, servir de inspiração a pesquisas análogas e sucessivas em outras áreas do ensino superior, em suas atuais formulações e propostas, de forma a implementar o caráter integral, humano e cristão desta educação, na perspectiva de uma educação integral e de uma Universidade em pastoral, quando a Instituição venha a possibilitar o diálogo e a participação em seu Projeto. Os pormenores registrados justificam-se em função do público visado, especialmente na UCPel.

**ABSTRACT:** This work aims at exposing the realization of evangelization and of the university pastoral, in a Catholic Higher Education Institution, in the demands of service and dialogue, in a perspective of communion and participation, originally programmed not only in a more restrict extent, in view of the support for the medical student at UCPel, from the year 2000 on, but also with a broader reach for the Program of Support for the University Community, from this university, which dates from 1998 and expands new programs and activities every year.

It is a question of a really ample and articulate approach, in the theoretical and practical exercise of interdisciplinarity between Gospel, Christian faith, evangelization and pastoral on one hand, higher and medical education, activities related to psychotherapy, counseling, coping, group dynamics and, on the other hand, the way it is proposed in one of the courses of UCPel, which can be extended to other courses from this and other universities starting from its education units and/or its pastoral agencies.

This article gets back to, enlarges and updates the one published by the magazine "Razão e Fé"(Reasoning and Faith), vol.2 n. 2, from 2000 and will be published in n. 2, 2003 of the magazine, in the form of memory and updating of the programs and projects approached so that it can be more useful to students specially, as well as to other readers.

**KEY WORD:** education, evangelization, university.

---

## **BIBLIOGRAFIA**

ARRUDA, Paulo C. V. As relações entre alunos, professores e estudantes. In MILLAN, Luiz Roberto et al. *O universo psicológico do futuro médico: vocação, vicissitudes e perspectivas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. p. 43-74.

ARRUDA, Paulo C. V., MILLAN, Luiz Roberto. A vocação médica. In MILLAN, Luiz Roberto et al. *O universo psicológico do futuro médico: vocação, vicissitudes e perspectivas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. p. 15-30.

ABESC- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR CATÓLICAS. *Encontro Nacional de Pastoral da Universidade*. Campo Grande, 2000.

ASTIN, John A. *Stress reduction through mindfulness meditation*. *Psychoth. Psychosom.*, v. 66, p. 97-106, 1997.

BATISTA, Nildo A., SILVA, Sylvia Helena S. da. *O professor de medicina*. São Paulo: Loyola, 1998.

BION, W. R. *Elementos de psicanálise*. Rio de Janeiro: Imago, 1973. p. 52-59.

\_\_\_\_\_. *Experiencias en grupos*. Buenos Aires: Paidós, 1963.

- BLOS, Peter. *Adolescência: uma interpretação psicanalítica*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1985.
- BOHOSLAVSKY, R. O quadro de referência. In \_\_\_\_\_. *Orientação vocacional: a estratégia clínica*. São Paulo: Martins Fontes, 1971. p. 45-91.
- CATALDO NETO, Alfredo et al. O estudante de medicina e o estresse acadêmico. *R. Med. PUCRS*, v. 8, n. 1, p. 6-12, 1998.
- CLINEBEL, Howard. *Basic types of pastoral care and counseling: resources for the ministry of healing & growth*. 4. reimp. London: SCM, 1994.
- CNBB. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 1999-2000*. São Paulo: Paulinas, 1999. (Coleção documentos da CNBB 61).
- CNBB. *Diretrizes e normas para as universidades católicas segundo a constituição apostólica "Ex corde ecclesiae"*: Decreto geral. São Paulo: Paulinas, 2000 (Coleção documentos da CNBB 64).
- CORDÁS, T. A. et al. Ideação e tentativa de suicídio em uma população de estudantes de medicina. *Revista ABP-APAL*, v. 10, p. 100-102, 1988.
- DELAROSSA, A. *Grupos de reflexión*. Buenos Aires: Paidós, 1979.
- DEARY, I. J. Need medical education be stressful? *Medical Education*, v. 28, p. 55-57, 1994.
- DELORS, Jacques (Coord.). *Educação: um tesouro a descobrir*- relatório da Comissão Internacional sobre a educação para o século XXI. Brasília: UNESCO, 1998.
- ERIKSON, Erik. *Identidade: juventude e crise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.
- GALLATIN, Judith E. *Adolescência e individualidade: uma abordagem conceitual da Psicologia da adolescência*. São Paulo: Harper and Row, 1978.
- GONÇALVES, E. L. O professor de medicina, essa figura discuti (da) (vel). *Ponto e Vírgula*, n. 21, p. 349-353, 1992.
- JOÃO PAULO II. *Ex corde ecclesiae: constituição apostólica sobre as Universidades Católicas*. Petrópolis: Vozes, 1990.
- McLEOD, Michael E. Doctor-patient relationship: perspectives, needs, and communication. *The American Journal of Gastroenterology*. v. 93, n. 5, p. 676-680, 1998.
- McMILLER, P. The first year at medical school: some findings and student perceptions. *Medical Education*, v. 28, p. 5-7, 1994.

MEC. COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DO ENSINO MÉDICO. *Minuta do anteprojeto das diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em medicina*. Brasília, 1999. Disponível na Internet: <<http://mec.gov.br>>.

MEC. COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DO ENSINO MÉDICO. *Padrões mínimos de qualidade para cursos de graduação em medicina*. Brasília, 1998. Disponível na Internet: <<http://mec.gov.br>>.

MENDES, Hemerson. *Núcleo de atenção psicopedagógica e cuidados médicos ao estudante de medicina*. Pelotas, 2002. (mimeogr.).

MILLAN, Luiz Roberto. A assistência psicológica ao estudante de medicina no Brasil: notas históricas. In MILAN, Luiz Roberto et al. *O universo psicológico do futuro médico: vocação, vicissitudes e perspectivas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. cap. 14, p. 213-244.

MILLAN, Luiz Roberto et al. Assistência psicológica ao estudante de medicina. In MARCONDES, Eduardo, GONÇALVES, Ernesto L (Coord.). *Educação médica*. São Paulo: Sarvier, 1998a.

\_\_\_\_\_. O I Encontro Paulista dos Serviços de Assistência Psicológica ao Estudante Universitário. *Rev. Hosp. Clín. Fac. Med. S. Paulo*. v. 53, n. 3, p. 156-161, 1988b.

MOSLEY, Thomas H. et. al. Stress, coping, and well-being among third-year medical students. *Academic Medicine*, v. 69, n. 9, p. 765-767, 1994.

NOGUEIRA-MARTINS, L. A. O estresse psicológico em medicina. In \_\_\_\_\_. *Residência médica: um estudo prospectivo sobre dificuldades na tarefa assistencial e fontes de estresse*. São Paulo: Escola Paulista de Medicina, 1994. p. 20-38. (Tese de doutorado).

De OLIVEIRA, Flávio M. *Núcleo de apoio ao estudante de medicina*. Pelotas, 2000. (mimeogr.).

PALMER, Stephen, DAINOUW, Sheila, MILNER, Pat. *Counseling: The BAC counseling reader*. Thousand Oakes: Sage, 1996. Ed. British Association for Counseling.

PICHON-RIVIÈRE, E. *El proceso grupal del psicoanálisis a la psicología social*. Buenos Aires: Nueva Vision, 1977.

RAHE, Richard. Ninguém está livre. *Veja*, São Paulo, 26 jul. 2000. Entrevista, p. 11-15.

RICHARDS, P.S., BERGIN, A.E. *A spiritual strategy for counseling and psychotherapy*. Washington: American Psychological Association, 1997.

ROBERTS, Laura W. Medical students as patients: a pilot study of their health care needs, practices, and concerns. *Academic Medicine*, v. 71, n. 11, p. 1225-1232, 1996.

RODOLFA, Emil. Counseling services at the University of California, Davis: helping medical students cope. *JAMA*, v. 274, n. 17, p. 1396-1397, 1995.

ROSA, André Ricardo P. et al. O estudante de medicina e sua dificuldade de dispor de tempo livre para a prática de atividades culturais extra-acadêmicas. *R. Bras. Educ. Méd.*, v. 17, n. 1, p. 28-32, 1993.

SHAPIRO, Shauna L, SCHWARTZ, Gary E., BONNER, Ginny. Effects of mindfulness-based *stress* reduction on medical and premedical students. *Journal of Behavioral Medicine*, v. 21, n. 6, p. 581-599, 1998.

STEWART, S. M. et al. Predicting stress in first year medical students: a longitudinal study. *Medical Education*, v. 31, p. 163-168, 1997.

UNESCO. Report of the International Commission on Education for the Twenty first Century October 1995. Available from Internet <<http://www.unesco.org>>.

\_\_\_\_\_. *Transdisciplinarity: towards integrative process and integrated knowledge*. Val-d'Oise, 1998b. Available from Internet <<http://mirror-us.unesco.org/philosophy/transdisciplinarity/1-3.html>>.

\_\_\_\_\_. WORLD CONFERENCE ON HIGHER EDUCATION. *World declaration on higher education for the twenty-first century: vision and action*. Paris, 1998a. Available from Internet <<http://www.unesco.org>>. (Tradução de Amós Nascimento, Universidade Metodista de Piracicaba).

UNESCO, CIRET. *Que universidade para o amanhã? Em busca de uma evolução transdisciplinar da Universidade*. PROJETO CIRET-UNESCO: Evolução transdisciplinar da Universidade. Locarno, 1997. Disponível na Internet: <<http://perso.club-internet.fr/nicol/ciret>>.

WOOLFE, Ray, DAYDEN, Windy (Eds.). *Handbook of counseling psychology*. Thousand Oakes: Sage, 1996.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *WHOQOL and spirituality, religiousness and personal beliefs (SRPB)*. Report on WHO Consultation, Division of Mental Health and Prevention of Substance Abuse. Genebra, 1998.

ZIMERMAN, D. E. A formação psicológica do médico. In MELLO FILHO, J. *Psicossomática hoje*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. P. 64-69.

\_\_\_\_\_. *Fundamentos básicos das grupoterapias*. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Pelotas, 23 de março de 2003.  
P. Flávio Martinez de Oliveira  
Endereço: Instituto Superior de Cultura Religiosa  
Universidade Católica de Pelotas  
Prédio E – Sala 205  
Rua Félix da Cunha, 412  
96.010-000 Pelotas, RS  
Telefone: (53) 284.8222 e 284.8004  
E-mail: ver página da UCPel.